



Resumo Executivo

Mapeamento de Migrantes em Serra Grande

Uruçuca | Bahia | Brasil

APOIO



CONNECTING
COMMUNITIES
IN THE AMERICAS
CONECTANDO
COMUNIDADES
EN AMÉRICA



comuá rede comuá
filantropia que
transforma

Realização

Tabôa Fortalecimento Comunitário

Presidente | Fernando Rossetti (2019 a 2022) | Claudiana Figueiredo (2022 a 2025)

Diretor Executivo | Roberto Vilela

Gerente do Programa de Desenvolvimento Territorial de Serra Grande e Entorno, responsável pela coordenação da pesquisa | Robson Bitencourt

Pesquisa Mapeamento de Migrantes em Serra Grande

Pesquisadora responsável | Francine Damasceno Pinheiro

Equipe | Leila Regina da Silva, pesquisadora sênior; Dario Lopez e Maíra Carbonieri, assistentes de pesquisa

Resumo executivo da pesquisa

Edição e revisão de texto | Simone Amorim e Tacila Mendes

Projeto gráfico e diagramação | Cristiane Ayumi

Fotos | Acervo Tabôa (Florisval Neto, Roberto Vilela e Simone Amorim)

Acesse este documento e o relatório completo do Mapeamento de Migrantes em Serra Grande em www.taboa.org.br

Tabôa Fortalecimento Comunitário

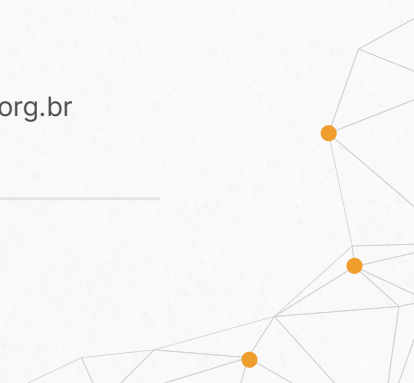
Rua Osvaldo Ribeiro, 221, Serra Grande

Uruçuca, Bahia, CEP 45.680-000

Telefone: (73) 3239-6219

atendimento@taboa.org.br | www.taboa.org.br

Serra Grande (Uruçuca/BA) | 2023



Sumário

- 04 Fortalecer comunidades para transformar territórios**
- 04 Sobre a metodologia de pesquisa
- 05 Sobre Serra Grande

- 06 Principais resultados de pesquisa**
- 06 Perfil dos migrantes
- 08 Trabalho e renda
- 10 Deslocamentos: destinos de origem e motivos da migração
- 11 Dinâmicas territoriais
- 13 Engajamento social

- 17 Desafios e oportunidades**

Fortalecer comunidades para transformar territórios

A Tabôa Fortalecimento Comunitário é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 2014, com a missão de fortalecer comunidades pelo acesso a conhecimentos, recursos financeiros e estímulo à cooperação, para que pessoas, negócios e organizações realizem seu potencial, rumo à sustentabilidade, a partir do distrito de Serra Grande, município de Uruçuca, sul da Bahia, região Nordeste do Brasil¹. Na busca por fortalecer uma cultura de filantropia e engajamento comunitário no território em que está sediada, criou, em 2022, o projeto Engaja Serra, por meio do qual atua para conectar pessoas e causas estratégicas para o desenvolvimento comunitário.

Entre as frentes do Engaja Serra está a pesquisa de Mapeamento de Migrantes, aqui apresentada, que visou produzir conhecimento sobre a realidade local, marcada por intensos fluxos migratórios nas últimas duas décadas e todas as mudanças que isso tem trazido para o território. Por meio do levantamento de dados qualitativos e quantitativos, buscou-se compreender como ocorre a coexistência de pessoas, fluxos e interesses diversos, identificando também necessidades, demandas e potencialidades da população migrante, assim como suas práticas de engajamento social e interesses de atuação no território a partir dos princípios da filantropia comunitária.

Os dados gerados oferecem importantes insumos para o planejamento de ações, projetos, programas e políticas públicas voltadas para a população local. Neste Resumo Executivo, apresentamos os principais resultados da pesquisa em suas múltiplas vertentes de observação e também apontamentos para o desenho de estratégias de fortalecimento comunitário, considerando o contexto impactado pelo fenômeno migratório em curso na região.

SOBRE A METODOLOGIA DE PESQUISA

Realizado por meio de uma abordagem metodológica mista que combinou técnicas e ferramentas derivadas de métodos qualitativos e quantitativos de pesquisa, o estudo teve os seguintes objetivos: (i) Mapear e identificar a população que chega para residir no território; (ii) Caracterizar do ponto de vista conceitual e social o movimento de deslocamentos e ocupações/aglomerados humanos em curso; (iii) Caracterizar do ponto de vista socioeconômico, demográfico e cultural a população em deslocamento; (iv) Sistematizar motivações, demandas e interesses da população; (v) Produzir dados geoespacializados dos fluxos e usos do território, serviços e ativos locais mobilizados; (vi) Fornecer subsídios para o planejamento de ações e projetos estratégicos, entre eles socioambientais de base comunitária, alinhados ao desenvolvimento local sustentável; (vii) Subsidiar o fortalecimento de uma cultura de filantropia comunitária no território.

O universo da pesquisa considerou o total de 378 questionários respondidos, durante a etapa de levantamento de dados que aconteceu entre maio e setembro de 2022. Após a aplicação de questionário em modalidade virtual e presencial, entrevistas semiestruturadas, grupos focais e rodas de conversa, foram realizadas a sistematização e a categorização das informações para consolidação dos dados que compõem o relatório.

¹ Para saber mais sobre a Tabôa, acesse www.taboa.org.br

SOBRE SERRA GRANDE (URUÇUCA, BAHIA, BRASIL)

Serra Grande é um distrito do município de Uruçuca, pertencente à zona turística da Costa do Cacau, no litoral sul da Bahia, região que abriga uma das mais ricas biodiversidades do planeta, considerada Reserva da Biosfera da Mata Atlântica pela UNESCO. Nessa área, encontram-se importantes unidades de conservação ambiental, a exemplo do Parque Estadual da Serra do Conduru (PESC) e da Área de Proteção Ambiental (APA) da Costa Itacaré–Serra Grande.

A região possui grande potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas, agrícolas, pesqueiras, de economia criativa e de economia florestal. Atraídos por esse cenário e pelo ideário de paraíso, associados à qualidade de vida na relação com a natureza, brasileiros e estrangeiros têm migrado para Serra Grande, constituindo um fenômeno migratório caracterizado por movimentos de deslocamentos humanos, ocupação e povoamento de áreas costeiras, alinhados a projetos econômicos de desenvolvimento territorial com base em recursos e ativos turísticos.

Estima-se que a população de Serra Grande praticamente triplicou nos últimos anos, passando de 2.370 pessoas em 2010 para 6.703 pessoas em 2021 (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE, 2010,2021,2022).



Em decorrência desses processos, têm sido produzidas novas identidades a partir das relações entre os migrantes e a população já existente na vila de Serra Grande, fazendo surgir diferentes categorias identitárias: os *chegantes*, os *nativos* e *não nativos* e os *alternativos*. Os *chegantes* são as pessoas que vivenciam o fluxo migratório recentemente, são vistos como os novos moradores; os *nativos* são moradores que nasceram na região ou migraram ao encontro de parentes locais ainda crianças; os *não nativos* são os moradores antigos que, de certa forma, estão inseridos na comunidade, mas que são percebidos pelos nativos como os “de fora”; e os *alternativos*, pessoas que praticam novas formas de ocupação do território desvinculadas do consumo capitalista, fomentando novos hábitos de construção, produção agrícola e alimentação.

Principais resultados de pesquisa

PERFIL DOS MIGRANTES

A chegada de pessoas ao território de Serra Grande e entorno conformou um novo perfil de moradores, o que apresenta importantes pistas para a leitura social do local. Mas quem são os migrantes sobre os quais falamos?

A pesquisa aponta uma maioria composta por mulheres (64%) autodeclaradas brancas em idade produtiva, com predominância entre as faixas etárias de 26 a 40 anos, registrando elevados níveis de escolaridade.

Em termos gerais, a maior parte da população migrante se autodeclara branca, dialogando com o perfil de migrações registrado no Atlas da Migração do Nordeste (2009), mas contrasta com os dados sobre a população de Uruçuca, em sua maioria preta e parda, conforme registra o IBGE (2021), evidenciando um movimento complexo e multidimensional de alteração do perfil da população do distrito de Serra Grande.

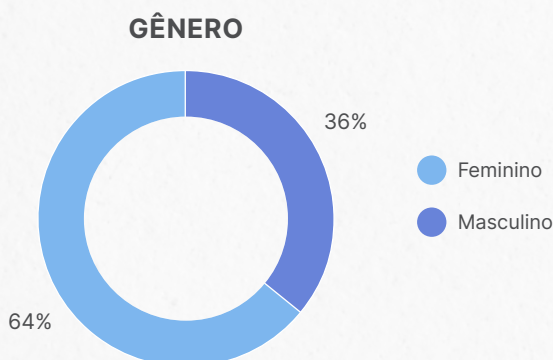


Figura 1 | Total de respondentes da questão N=363

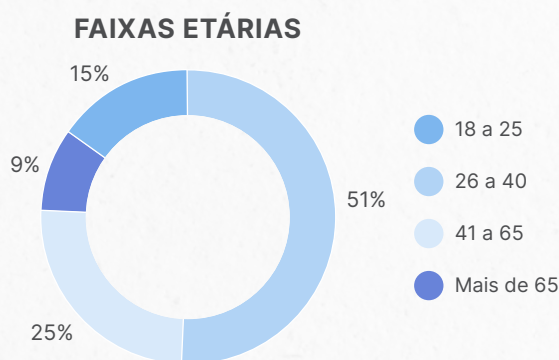


Figura 2 | N=368

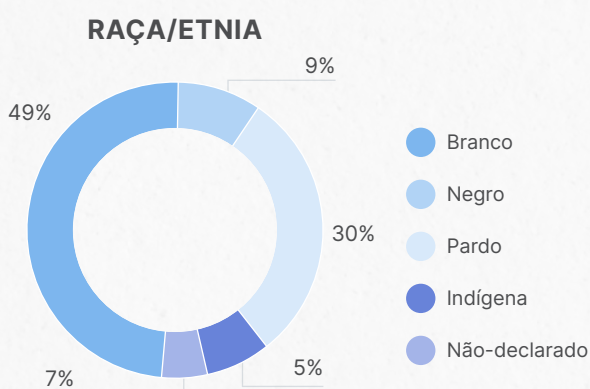


Figura 3 | N=368

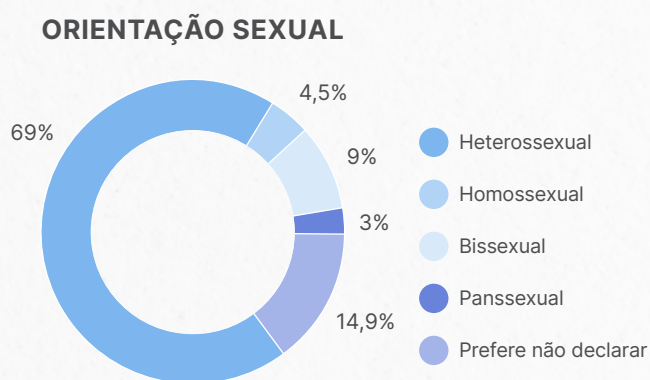


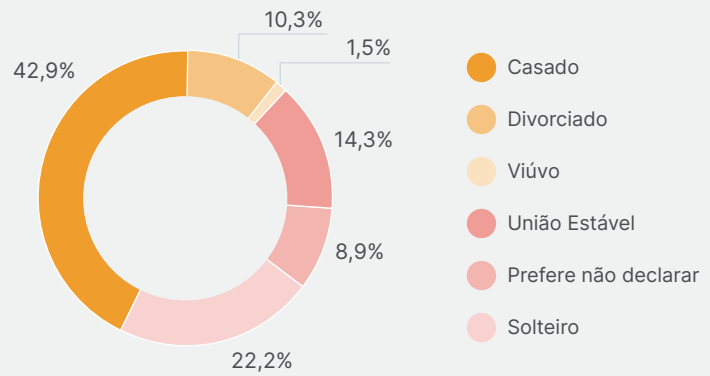
Figura 4 | N=356

Vale destacar que, além da população preta e parda, a presença de pessoas que se autodeclararam indígenas sinaliza a diversidade étnica e racial entre os respondentes da pesquisa. Esses dados conduzem à reflexão sobre as relações que permeiam e atravessam o território, traçando diferentes formas de vivenciá-lo.

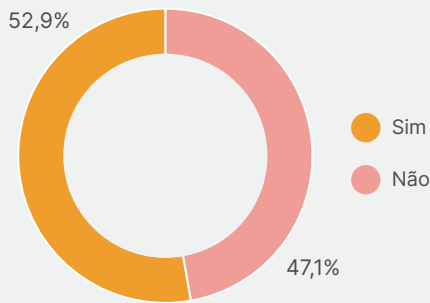
PERFIL FAMILIAR

Em relação aos arranjos familiares, cerca de 57% dos que responderam ao questionário vivem algum tipo de união conjugal e formam famílias com filhos. A média de moradores por domicílio, de 4,3 pessoas, é ligeiramente mais alta do que a média nacional, de 3,9, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD (2021).

SITUAÇÃO CONJUGAL



POSSUEM FILHOS



QUANTIDADE DE FILHOS

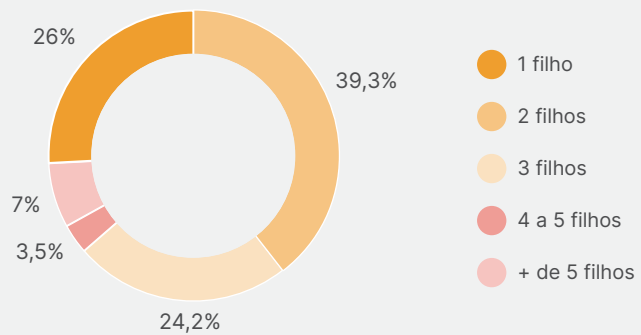


Figura 5 | Total de respondentes da questão N=371

ESCOLARIDADE E FAIXA ETÁRIA DOS FILHOS

Entre os filhos, destacam-se as faixas etárias de 11 a 15 anos (24%) e de 0 a 5 anos (22%). Um dado que sinaliza uma demanda por educação na modalidade formal na região, sendo 46% deles estudantes do ensino privado e 31% do ensino público.

SITUAÇÃO ESCOLAR DOS FILHOS

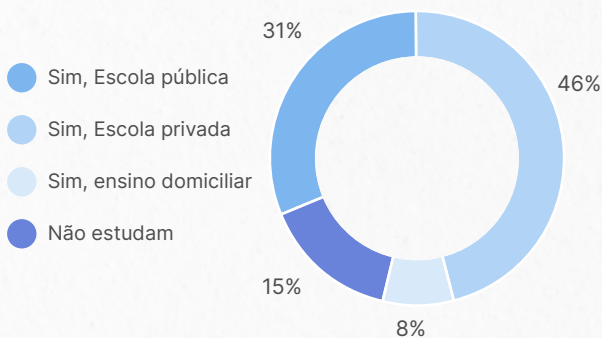


Figura 6 | Total de respondentes da questão N=168

FAIXA ETÁRIA DOS FILHOS

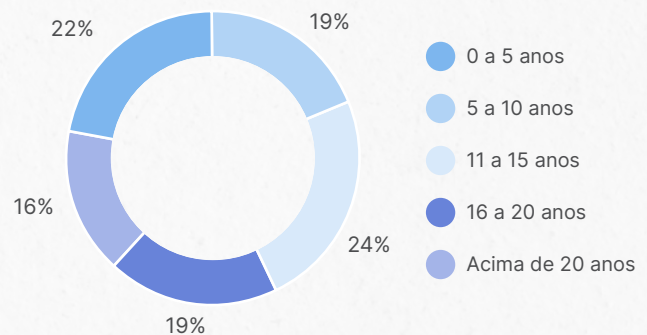
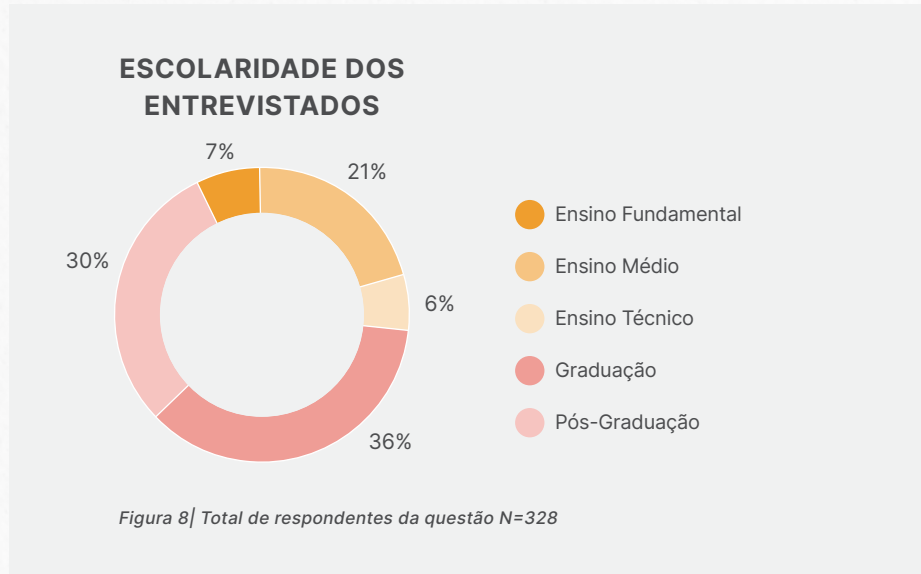


Figura 7 | Total de respondentes da questão N=168

ESCOLARIDADE E PROFISSÃO DOS MIGRANTES

Os dados revelam uma população com elevado nível de escolaridade, que conta com 36% de graduados e 30% com pós-graduação entre os entrevistados, indicando contraste com os índices de pós-graduados do estado da Bahia, que registra 12%, e do Brasil com índice de 18,1% (IBGE, 2021)².

Um ponto a ser destacado na pesquisa é a diversidade de profissões em diferentes setores, sobressaindo-se as que exigem maior nível de escolaridade ou especialização.



PRINCIPAIS PROFISSÕES

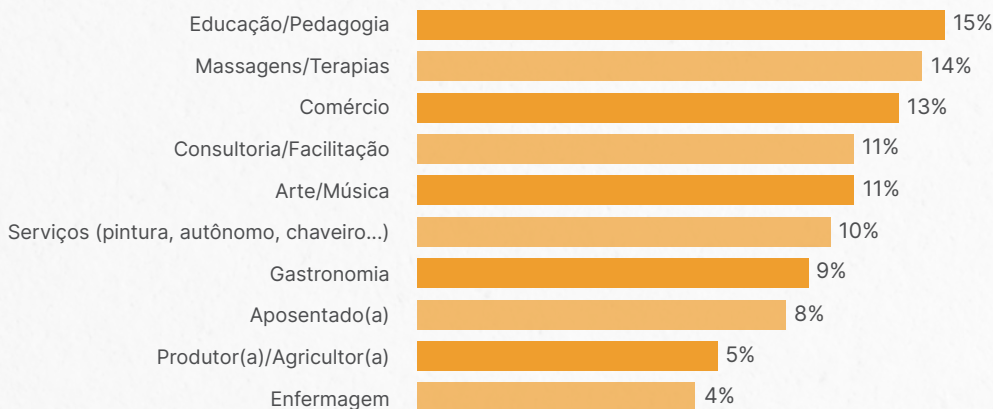


Figura 9 | Total de respondentes da questão N=372

TRABALHO E RENDA

Os dados apresentados anteriormente influenciam nas dinâmicas do mercado de trabalho local e elevam o custo de vida no território, uma vez que conformam um público mais seletivo que usufrui desses serviços, intensificando o contraste com a população nativa.

Entre os que responderam ao questionário, 78% estão trabalhando. Chama atenção o percentual dos que atuam em modalidades flexíveis de práticas laborais - modalidade mista (48%) associada à virtual (11%). Embora 90% estejam residindo na região de forma permanente, como o contexto de pandemia da COVID-19 persiste, é possível que esta ainda esteja interferindo nas modalidades de trabalho. Na figura 10, pode-se conferir o tempo de trabalho dos migrantes.

² Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Todos Pela Educação. Acesso em 18/11/2022.

TEMPO DE TRABALHO

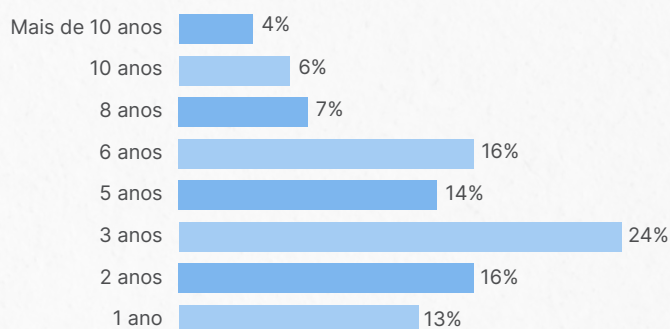


Figura 10 | Total de respondentes da questão N= 192

RENDA FAMILIAR

A maior parte dos respondentes encontra-se na faixa de renda familiar de dois a três salários mínimos³, o que resulta em uma renda per capita de aproximadamente R\$ 909,00, tendo em vista a quantidade de moradores por residência. Aqui, é possível perceber que o rendimento médio mensal domiciliar *per capita* é 7,8% maior que a média do Nordeste, de acordo com o PNAD Contínua (2021)⁴. Na segunda faixa de renda em destaque, a renda per capita sobe para R \$1.409,00. Ressalta-se que, para fins desse estudo, foram usadas faixas de renda e não a renda real dos respondentes.

FAIXA DE RENDA FAMILIAR

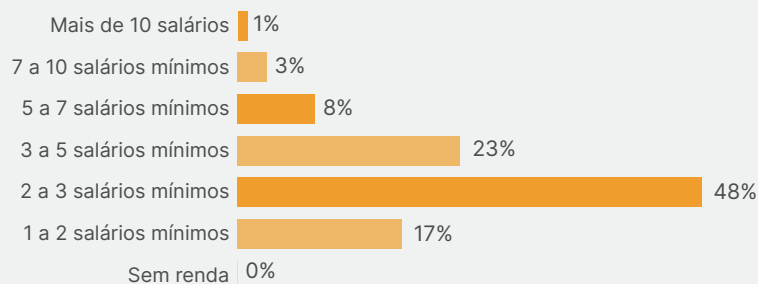


Figura 11 | Total de respondentes da questão N=318

Por sua vez, figuram na faixa de renda de um a dois salários mínimos, com renda per capita de aproximadamente R\$606,00, famílias de baixa renda, assim consideradas pelos critérios dos programas sociais (CADUNICO)⁵, nas quais mulheres são maioria (64%). Não houve nenhum registro de pessoas que se declararam sem renda. Acompanhando as estatísticas nacionais sobre a região Nordeste, os que contam com renda acima de 10 salários mínimos são cerca de 1%, em sua maioria homens.

³ Considerou-se o valor do piso nacional de R\$1.212,00 vigente em 2022.

⁴ Disponível em: IBGE | Biblioteca | Detalhes | Rendimento de todas as fontes : 2021. Acesso em 18 de novembro de 2022.

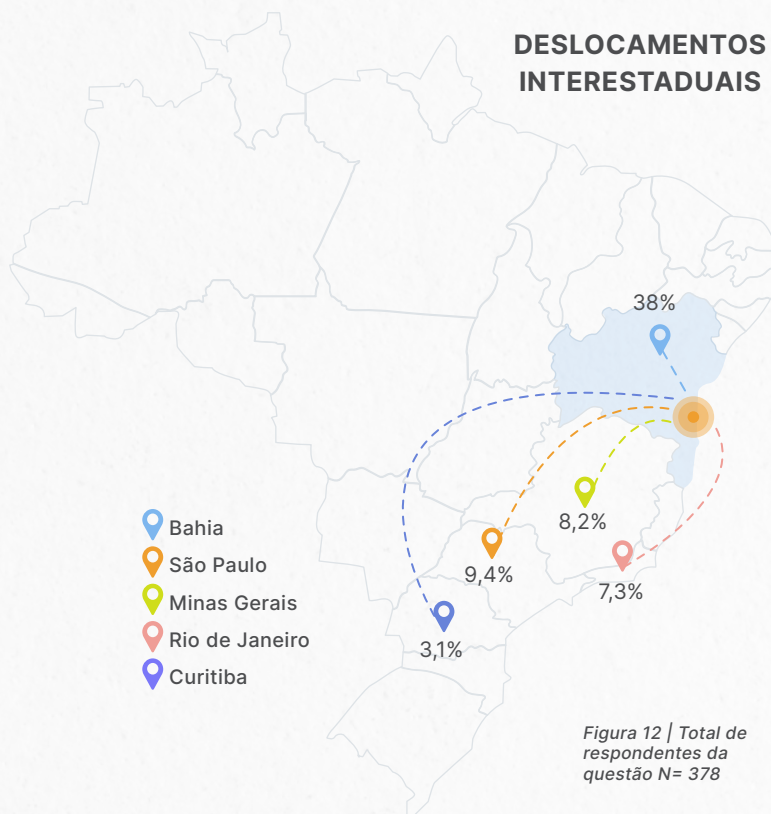
⁵ Disponível em: O que é o Cadastro Único – Secretaria de Desenvolvimento Social (sedes.df.gov.br). Acesso em 18 de novembro de 2022.

DESLOCAMENTOS: DESTINOS DE SAÍDAS E MOTIVOS DA MIGRAÇÃO

O estudo aponta que a maioria dos deslocamentos são interestaduais de origens diversas, uma vez que, entre os migrantes que responderam à pesquisa, prevalecem os de nacionalidade brasileira (91%), com expressivos 38% de pessoas deslocando-se a partir de municípios baianos.

Os brasileiros têm entre três e cinco anos de tempo de moradia na região de Serra Grande, enquanto os estrangeiros que chegam residem há mais tempo: de cinco a dez anos. A pesquisa registra uma maior presença de pessoas vindas da Argentina (3%), mas também de outros países (6%), como Chile, El Salvador, Colômbia, Venezuela, Suíça, Costa Rica, Ucrânia, Espanha, Canadá e Estados Unidos.

Com base nos dados, percebe-se, assim, três grupos prioritários de pessoas que chegaram para residir em Serra Grande: a dos migrantes do próprio estado da Bahia, a dos migrantes do Sudeste do país e a dos migrantes internacionais, os chamados “estrangeiros”. Todos configuram o que os moradores mais antigos nomeiam *chegantes* e *não nativos*.



PRINCIPAIS RAZÕES DE SAÍDA DA REGIÃO DE ORIGEM

Diversos motivos e causas foram apontados pelos respondentes como determinantes para a saída de suas regiões de origem. Dentre estes, destacam-se os modos e desafios de viver em grandes centros urbanos e a busca por melhor qualidade de vida.

O ideário de Serra Grande como paraíso natural, em contraposição a práticas e vivências das grandes cidades, atraiu migrantes em busca de qualidade de vida.

MOTIVOS QUE IMPULSIONARAM O DESLOCAMENTO

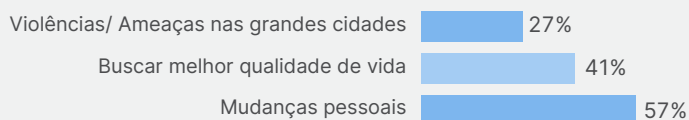
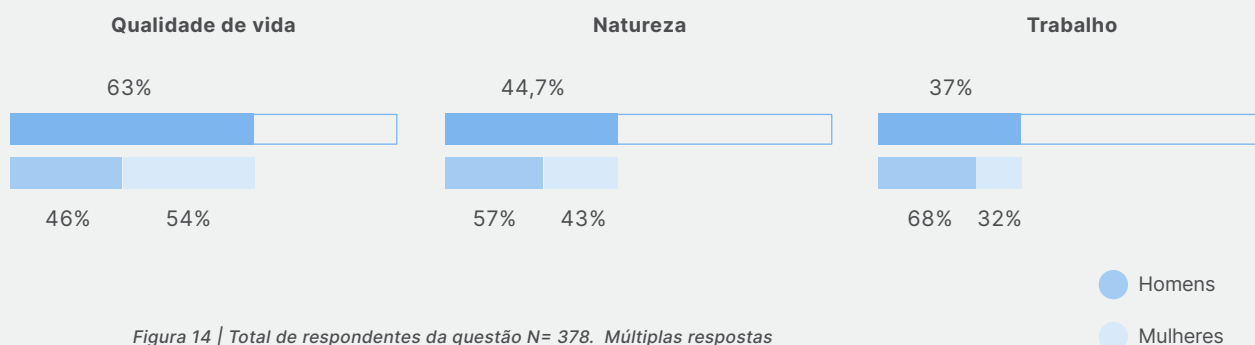


Figura 13 | Total de respondentes da questão N= 378. Múltiplas respostas.

MOTIVOS QUE LEVARAM À ESCOLHA DE SERRA GRANDE COMO DESTINO



DINÂMICAS TERRITORIAIS

Um lugar de chegada e permanência: é assim que se consolida o distrito de Serra Grande entre os respondentes. Essa percepção impacta na valorização imobiliária da região e nos novos usos/funções do espaço, em sua maioria associados à moradia e ao estabelecimento de negócios. Os que residem permanentemente na região são 90% dos respondentes.

POSSUI IMÓVEL NA REGIÃO

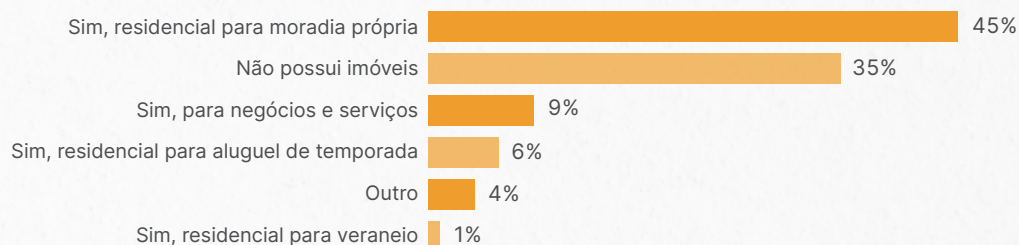


Figura 15 | Total de respondentes da questão N= 374. Múltiplas respostas

Com a construção de novos imóveis, por consequência, se tem a valorização do distrito (espaço) e a alteração do valor mercantil. A escuta de moradores traz essa percepção: “antigamente se achava terreno barato, agora só quem tem muito dinheiro consegue comprar.”

Quanto à circulação de pessoas, os principais lugares frequentados guardam relação com o usufruto dos recursos naturais locais. No entanto, espaços mais urbanizados, como comércio (18%), feiras (15%), restaurantes e bares (10%), também aparecem entre os mais frequentados.

PRINCIPAIS LUGARES FREQUENTADOS



Figura 16 | Total de respondentes da questão N= 376. Múltiplas respostas.

Os novos usos e funções do território criam demandas por serviços, sejam públicos ou privados, seguindo a lógica do espaço urbanizado. Entre os mais acessados pelos respondentes, os serviços públicos de infraestrutura (água, esgoto, energia, transporte público) se sobressaem com 32%. Novas demandas surgem dessa expansão dos espaços de circulação, entre elas, as ofertas de serviços.

SERVIÇOS ACESSADOS

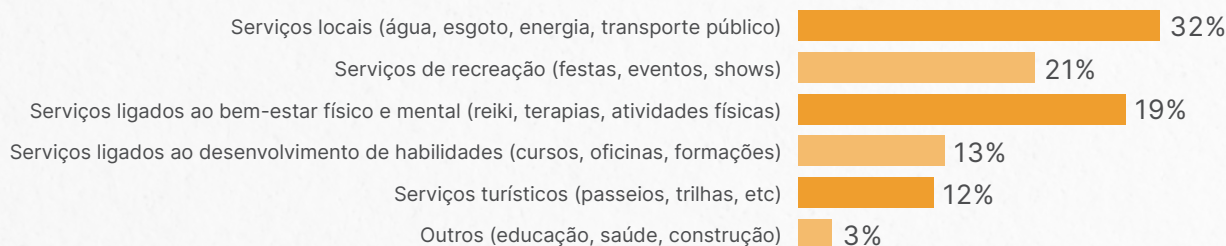


Figura 17 | Total de respondentes da questão N= 364. Múltiplas respostas.

A falta de infraestrutura de acesso a meios de deslocamentos revelou-se um ponto sensível no cotidiano dos moradores locais, como destacaram muitos entrevistados: “*não tem ônibus aqui, se quiser andar é de carro, combinando carona, ou quando está disposto, andando mesmo.*”

Entretanto, a circulação das pessoas para acessar serviços não se restringe a Serra Grande. As cidades próximas aparecem como possibilidades de abastecimento, solução de problemas cotidianos, além de usufruto de recursos naturais e outras questões.

MEIOS DE DESLOCAMENTO

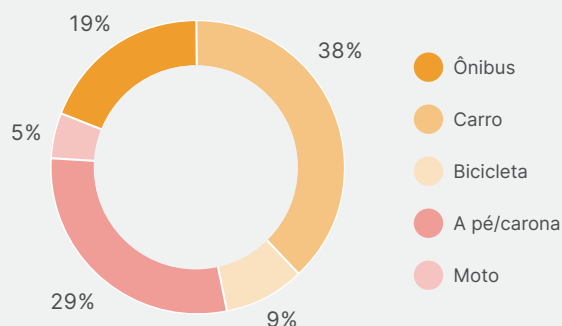


Figura 18 | Total de respondentes da questão N= 374. Múltiplas respostas.

DESLOCAMENTOS E SERVIÇOS

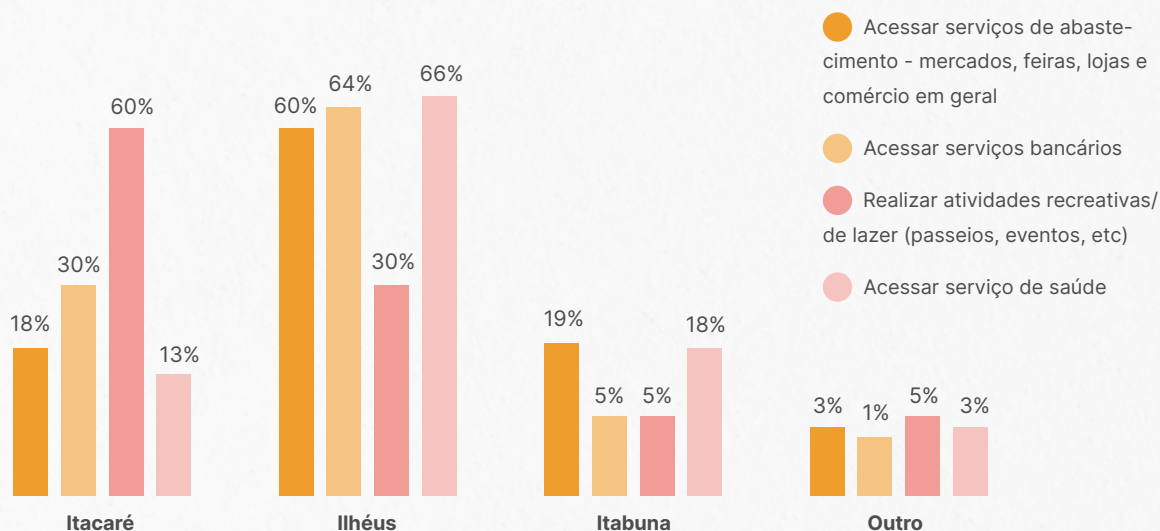


Figura 19 | Total de respondentes da questão N= 374. Múltiplas respostas

ENGAJAMENTO SOCIAL

Entre os entrevistados, a perspectiva de engajamento em projetos comprometidos com o desenvolvimento comunitário é uma realidade. As mulheres são as que mais apoiam e se voluntariam na pretensão de se engajarem, registrando 72% do total. Outras formas de apoio ou envolvimento já praticadas e as formas de apoio ao desenvolvimento comunitário com as quais podem se comprometer podem ser vistas nas figuras 21 e 22.

JÁ SE ENVOLVEU/APOIOU INICIATIVA FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO

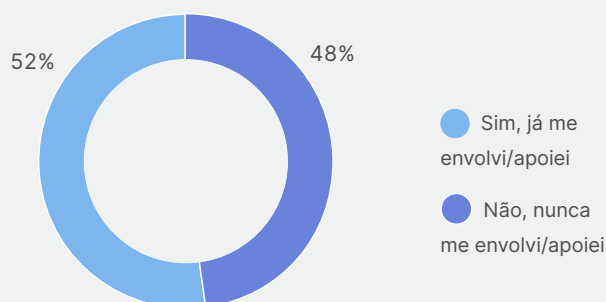


Figura 20 | Total de respondentes da questão N= 359.

FORMAS DE APOIO/ENVOLVIMENTO JÁ PRATICADAS

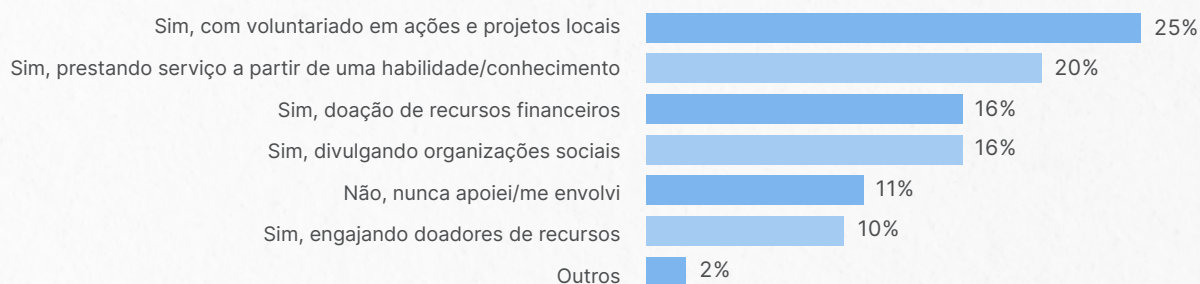


Figura 21 | Total de respondentes da questão N= 329. Múltiplas respostas

FORMAS DE APOIO/DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO



Figura 22 | Total de respondentes da questão N= 360. Múltiplas respostas

ÁREAS OU SERVIÇOS A SEREM APOIADOS

Como os respondentes possuem várias habilidades e profissões, uma diversidade de possibilidades de áreas e serviços a serem apoiados é apresentada, com destaque para as práticas educacionais, terapias alternativas (saúde física e emocional) e preservação ambiental.

ÁREA OU SERVIÇOS QUE PODERIA APOIAR



Figura 23 | Total de respondentes da questão N= 371. Múltiplas respostas

PÚBLICO A SER APOIADO

Crianças e adolescentes, seguidos dos jovens e das mulheres, são os públicos com os quais os moradores mais se preocupam em relação às mudanças decorrentes da urbanização do distrito.

Os dados indicam também uma forte tendência de as pessoas organizarem seu tempo cotidiano considerando o engajamento de forma contínua.

PÚBLICO DE IDENTIFICAÇÃO

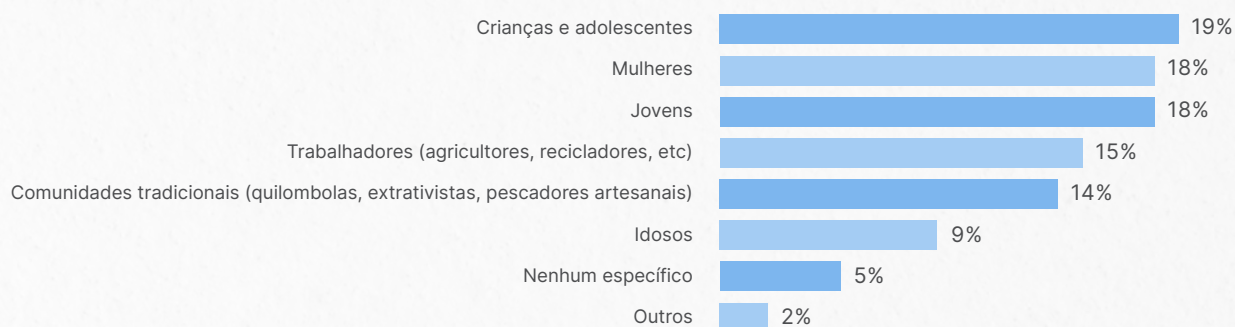


Figura 24 | Total de respondentes da questão N= 371. Múltiplas respostas

TEMPO DISPONÍVEL PARA ATUAÇÃO

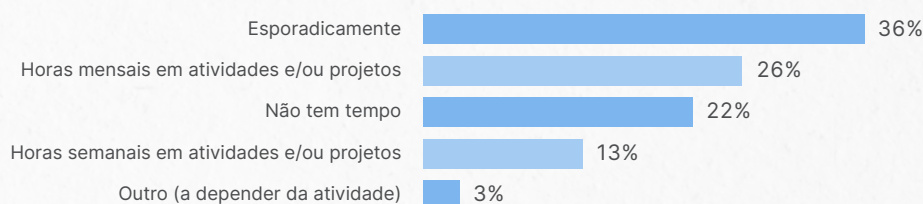


Figura 25 | Total de respondentes da questão N= 358.

SOBRE APOIOS JÁ RECEBIDOS

A interação dos respondentes com as ações e atividades também se expressa na busca por apoio e iniciativas de desenvolvimento comunitário em diversas temáticas. Grande parte afirma que gostaria de ser apoiado (43%). Esses dados indicam fatores que convergem para o estabelecimento de uma cultura de engajamento social, com um público mais sensibilizado a fazer parte de uma rede de filantropia comunitária.

JÁ FOI APOIADO POR INICIATIVA

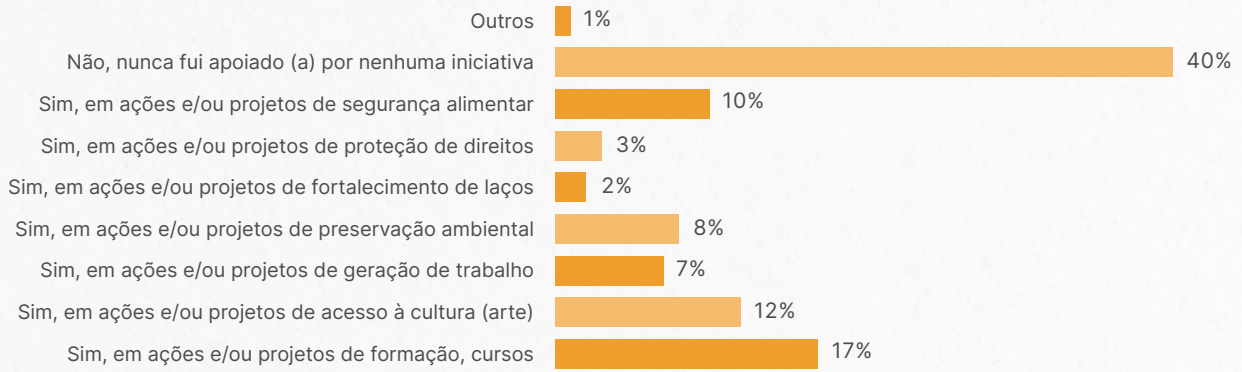


Figura 26 | Total de respondentes da questão N= 360.

GOSTARIA DE SER APOIADO

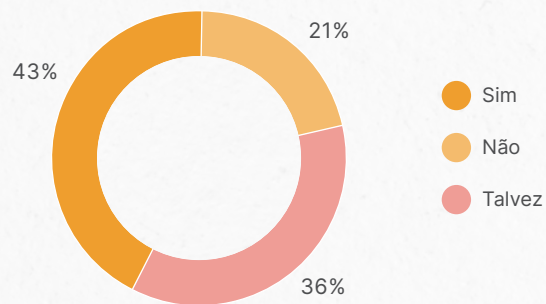


Figura 27 | Total de respondentes da questão N= 364. Múltiplas respostas.

Desafios e oportunidades

O estudo aqui apresentado buscou analisar o fluxo migratório para Serra Grande (Uruçuca, Bahia, Brasil) como um fenômeno social de deslocamentos humanos, para entender o perfil dos migrantes e as possibilidades de engajamento comunitário destes em iniciativas de promoção de desenvolvimento local sustentável. Para isso, refletiu-se a partir das categorias: *chegantes*, *nativos*, *não nativos* e *alternativos*, entendendo a comunidade que está sendo construída no território como complexa, por representar inúmeras identidades sociais.

A análise dos dados levantados permitiu identificar alguns dos principais desafios e oportunidades decorrentes desse contexto de adensamento populacional e fixação de migrantes nos últimos 20 anos, que são apresentados a seguir.

- Serra Grande deixou de ser uma região predominante agrícola e de pesca para se tornar um polo turístico com foco na preservação ambiental e lazer, a partir de investimentos públicos e privados. A mudança no uso econômico do território excluiu as pessoas que já viviam no local, os nativos, e deu espaço para ocupação de outros públicos: pessoas brancas, predominantemente mulheres, com condições de investimentos em terras, seja de forma individual ou coletiva, preparadas para o trabalho especializado. Mas tal mudança provocou também a migração de um público em vulnerabilidade social, sem acesso a trabalho e com baixa renda, que tem vivenciado dificuldades na garantia de condições básicas de sobrevivência.
- A disputa pelo uso do território e a exclusão de grupos sociais têm favorecido a consolidação de fenômenos de mudanças na ocupação do espaço, como a gentrificação e o crescimento desordenado. Por outro lado, as pessoas que chegam não são orientadas no sentido da adoção de melhores práticas, seja por políticas públicas, projetos sociais ou mesmo legislações locais. Com isso, há um desencontro de interesses, embora todos busquem uma melhor qualidade de vida, a preservação ambiental e a construção de formas de convivência comunitária.
- A questão étnica/racial deve ser considerada, pois o perfil de respondentes, majoritariamente autodeclarados brancos, pode provocar uma mudança no território com o embranquecimento da população local. É preciso, por exemplo, pensar ações que garantam a implementação do Estatuto da Igualdade Racial⁶, através de políticas de ações afirmativas.
- A forte presença dos chamados *alternativos* e seus modos de vida pode ser potencializada tanto na atração de negócios sustentáveis como em políticas públicas que envolvam as comunidades em atividades que busquem a melhoria de qualidade de vida para toda a população. Existem muitos saberes que chegam com o aumento da migração e o diálogo com os existentes no território é um dos desafios para o crescimento sustentável do distrito.

⁶ Instituído pela Lei nº 12.288/10, busca “garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica.”


• Não se deve ignorar a vulnerabilidade social de pessoas que chegam em Serra Grande em busca de melhores condições de vida. Estas responderam ao questionário e apresentaram desejo de contribuir com iniciativas locais, por meio da doação de tempo e saberes. Por isso, é preciso fomentar a cultura de filantropia comunitária reconhecendo que muitos também necessitam de apoio para se consolidar no território.


• A heterogeneidade das pessoas que têm migrado para Serra Grande exige a elaboração de ações, projetos e políticas públicas que as acolham e estabeleçam uma melhor relação entre o público que chega e os demais moradores que aqui já estão (*nativos, não nativos e chegantes*).


• Importante reforçar o interesse de grande parte dos respondentes do estudo em pensar coletivamente formas solidárias de uso do território, buscando garantir a qualidade de vida e a preservação do bem comum. Nesse sentido, o engajamento social que está sendo fomentado pela Tabôa ganha relevância ao construir pontes entre migrantes e iniciativas locais que já atuam no desenvolvimento comunitário.


• Por fim, é preciso enfrentar o mais comum e gigantesco desafio das comunidades costeiras, agora vivenciado por Serra Grande, que é a gentrificação que descaracteriza o território e expulsa os moradores locais para outros lugares periféricos. A promoção de ações e políticas públicas que visem ordenar o crescimento desse território sem a descaracterização dele é fundamental, assim como o fortalecimento das comunidades locais para se apropriarem também dos recursos oriundos dos novos negócios implementados, reduzindo as desigualdades e fortalecendo as práticas locais e tradicionais.




 www.taboa.org.br

 /Tabôa – Fortalecimento Comunitário

 @taboa_fortalecimento

 Tabôa Fortalecimento Comunitário

 Tabôa Fortalecimento Comunitário